

UM PINTOR ITALIANO NO BRASIL

Duílio BATTISTONI FILHO

Um dos maiores pintores do Segundo Reinado e primeiro decênio da República foi o italiano Nicolau Antonio Facchinetti (1824-1900) que, por motivos políticos, após a revolução italiana de 1848 contra o domínio austriaco, aqui chegou um ano mais tarde. Sua vida e obra estão contadas no belo livro de Donato Mello Júnior, editado pela Art Editora Ltda e Editora Record, em 1982.

Historicamente é importante assinalar que, com a maioria de D. Pedro II, em 1840, muitos pintores aqui aportaram com a finalidade de pintar retratos imperiais ou de personalidades políticas e da elite social, sempre muito próximas da Corte. As oportunidades que se abriam no Brasil para esses pintores eram imensas e fizeram com que muitos deles permanecessem no país até a sua morte, como é o caso de Facchinetti. Graças ao seu imenso talento recebe encomendas de membros da Corte, de particulares para retratos, paisagens urbanas e rurais. O Almanaque Laemmert, de 1850, o cita pela primeira vez como pintor de paisagem.

Percebemos nesta sua biografia artística a flexibilidade do gosto dos consumidores que o endereçavam, ora para as paisagens, ora para os retratos de forte influência romântica francesa. Detalhista, minucioso, Facchinetti chegava ao extremo de visitar os locais antes de pintá-los, fixando com exatidão o ponto certo para não cometer erros. Basta lembrar o rigor com que pintou a praia de Copacabana para o Conde d'Éu e a princesa Isabel.

A chegada ao Brasil, em 1874, do pintor alemão Georg Grimm muito contribuiu para a pintura ao ar livre. Facchinetti absorveu demais os seus ensinamentos, pois, ao morar em Teresópolis, foi o primeiro a descobrir as belezas dessa região serrana. Muitas telas desta região estão em coleções particulares como as do príncipe Dom João de Orleans e Bragança, Américo Jacobina Lacombe, família Guinle, para citar algumas.

Indiscutivelmente o pintor italiano se realizou nas paisagens. São famosas as vistas urbanas do Rio de Janeiro e arredores, assim como as fazendas do Vale do Paraíba e de algumas localidades mineiras. O que nos chama a atenção em

suas telas é a presença da luz, principalmente nos panoramas em que explora os efeitos da tarde ou da madrugada em paisagens do Rio, Paquetá, Petrópolis e de Teresópolis.

Em sua carreira no Brasil ganhou diversos prêmios nas famosas Exposições Gerais de Academia Imperial do Rio de Janeiro. Basta mencionar o seu quadro Lagoa Rodrigo de Freitas, atualmente no Museu Nacional de Belas Artes.

O livro de Donato é particularmente interessante não só pela reconstituição da trajetória do artista, sua imensa curiosidade pelas localidades brasileiras (chegou a morar, além do Rio, em Niterói, Teresópolis, Caxambu e São Tomé das Letras) como pela maneira com que expressa a cultura e o gosto de uma época. Amou o Brasil e está sepultado em nosso país.